



## Everton Augustin

### Natureza é pedagogia pura

Crianças precisam dos estímulos de todos os elementos naturais e culturais que a ajudem no seu desenvolvimento. Por natural entende-se tudo que existe independente de criação humana. Cultura é todo o fazer humano.

O aroma das plantas, as texturas e as cores das pedras e da terra, a saciedade da água fugidia, o calorzinho acolhedor do fogo, o vento nos cabelos, os matizes maravilhosos das nuvens à luz do sol, o canto dos pássaros, o sabor das frutas e muito mais precisam fazer parte, o quanto antes e de forma mais variada possível, da educação de

um ser logo no início de seus contatos com o nosso maravilhoso mundo. Nesse momento, as janelas da aprendizagem estão escancaradas. Mente e corpo estão em sintonia para acolher e assimilar o que fará total diferença em suas vidas.

Trilhas em meio à natureza proporcionam vivências que mantêm vivas a serenidade e a curiosidade da criança em pessoas de todas as idades. É contagiante o olhar de espanto dos participantes com o que percebem ao longo de suas caminhadas: insetos, flores, riachos, paisagens de tirar o fôlego, ar

Professor e gestor escolar  
everton.augustin@gmail.com

limpo, árvores gigantescas e seculares. Alguns chegam a manifestar que há tempo deveriam ter presenteado essas vivências ao seu corpo e à sua alma. É como despertar a energia alegre da criança interior, às vezes calada pela correria diária.

A palavra pedagogia confunde-se, obviamente, com educação. Oriunda de duas palavras gregas, ela refere-se à condução, ao desenvolvimento das crianças. Afirmo ainda que crianças bem estimuladas em ambientes naturais tendem a ser adultos mais consequentes e felizes.

Jornalista e escritora  
magalischmitt@hotmail.com



## Magali Schmitt

### Não é bem assim

Esbarrei, em um texto, na palavra corrimões. Tomei um susto. Na minha cabeça, se corrimão é uma barra onde se “corre” a mão e o plural de mão é mãos, seu plural óbvio só pode ser corrimãos. Logo lembrei do professor Paulo Flávio Ledur dizendo que o nosso ouvido é o melhor dicionário que existe. Segundo ele, se o som da palavra soa estranho ao ouvido, provavelmente é porque a palavra está errada mesmo. Uma técnica muito boa, aliás.

Como sempre me dou o benefício da dúvida, corri para a Internet. Em outros tempos recorreria ao Aureli-

nho cheio de orelhas, hoje um souvenir da minha adolescência, ou ao Manual de Redação da Folha, que eu ostentava com orgulho na época de faculdade. Outros tempos mesmo — em que se tinha fontes confiáveis e sobre as quais não pairava dúvida alguma.

Saí da minha busca mais confusa do que entrei. Há uma profusão de sites e vídeos de entendidos na língua dizendo que as duas formas estão corretas. No entanto, a web assinala um detalhe importante sobre o plural de corrimão: embora a norma-padrão e a lógica apontem para corrimãos, o uso

popular no Brasil consagrou a forma corrimões.

Estou em choque, confesso, porque ainda quero validar a minha tese, claro. Mas não adianta travar essa batalha. O uso popular acaba virando regra em algum momento, pois as línguas são vivas, se movimentam com quem as fala. Mas não é bem assim! Nem sempre mudar é evoluir. Enquanto a teoria do professor Ledur segue martelando na minha mente, amparada pela etimologia, penso que precisamos de novas fontes confiáveis e de nos esforçar mais. Os recursos estão aí.

Professor  
nestorluiztrein@gmail.com



## Nestor Luiz Trein

### Devagar

Pois passados mais de 500 anos da nossa “descoberta”, só os baianos levam a pecha de serem vagarosos. E os outros? Lembrei disso, ao ler uma reportagem sobre a enchente destrutiva de patrimônios, sonhos, economias e vidas em 2024.

Os processos para compensações das graves falhas que contribuíram e muito nesta tragédia, segundo as autoridades, estão andando, só esqueceram de dizer a disputa com os velozes cágados.

Enquanto isso, 19,2 mil gaúchos acionam Estado e municípios por in-

denizações, motivando o TJRS a criar o Núcleo Enchentes 4.0 em que cinco magistrados (3 homens e 2 mulheres) julgaram até aqui 2.688 processos. Dois juízes julgaram contra os reclamantes, as duas juízas a favor e um alterna a favor e contra os requerentes.

Neste ritmo, certamente ainda decorrerão alguns anos até as sentenças definitivas de todos, pois certamente seguirão recursos junto ao STJ e STF. Todas as sentenças têm origem na força maior ou omissão do poder público e aí, por serem distribuídos por sorteio, vizinhos de rua, poderão

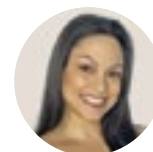
ter sentenças diversas.

A indenização principal dos requerentes gira em torno de uma “fortuna” de R\$ 5 mil e não é a preocupação principal dos órgãos públicos, pois anunciam a cada vez que a imprensa (escudo eterno dos direitos e da democracia), pergunta, que várias providências já foram tomadas para evitar novas tragédias. Comissões trabalham diuturnamente e licitações já estão sendo preparadas, além de um novo caramelo está sendo escolhido.

Martinho da Vila tem razão na sua canção: “É devagar, devagarinho”.

## Niágara R. B. Scherer

Psicóloga  
niagara.r.braga@gmail.com



### Transtornos alimentares

De acordo com a National Eating Disorders, cerca de 70 milhões de pessoas no mundo são afetadas por algum transtorno alimentar e, conforme a Associação Brasileira de Psiquiatria, cerca de 15 milhões seriam brasileiros.

Além de impactarem gravemente a saúde física, podendo levar a condições vitais extremas, acarretam profundo sofrimento psíquico, podendo levar a depressão severa e até ao suicídio.

Entender a gravidade do tema é fundamental e pode salvar vidas. Em grande parte dos casos, os transtornos alimentares são silenciosos e vividos de forma solitária, identificados pelas pessoas ao redor apenas pelo efeito que causam: magreza extrema ou obesidade.

No caso da magreza extrema, é comum ser elogiada, inclusive se a pessoa for mulher. Na compulsão alimentar, associada ao ex-

cesso de peso, pode provocar comentários sobre o corpo ou a “força de vontade” da pessoa em sofrimento. Uma pessoa que passa por um sofrimento mental não deve ser julgada, deve ser acolhida.

Buscar informações sobre o tema para poder entender sua gravidade é essencial. Demonstrar sensibilidade, escutar sem julgamentos, acolher com paciência e afeto e auxiliar na busca de profissionais de atendimento psicológico são formas importantes de auxiliar.

O indivíduo que passa por um transtorno carrega também a culpa e o auto julgamento, o que só agrava seu sofrimento. Isso o impulsiona para um isolamento emocional, o que piora ainda mais seu quadro. Quando ele se sente acolhido e possui espaço de escuta afetiva, ele consegue ter força para lutar contra essa dor e isso pode, inclusive, salvar a sua vida.

## Cristine da Rocha

Vice-presidente da ACI-NH  
cris@bymaster.com



### Experiência tem valor

Uma das grandes virtudes humanas é, sem dúvida, o compartilhamento de experiências e ideias com outras pessoas, para que estas possam utilizá-las de alguma forma. O Projeto ACI Talks, que coordenamos, tem o objetivo de oportunizar a voluntários e empresários ligados à entidade, em bate-papos com duração de 1h30, compartilhar seus conhecimentos profissionais com alunos de escolas da região e auxiliar os jovens em seus estudos e na tomada de decisões sobre sua vida profissional.

As agendas são desenvolvidas com o apoio das secretarias municipais de educação e devem ser solicitadas pelas escolas, sem qualquer tipo de ônus financeiro.

Os resultados alcançados pelo projeto desde o seu lançamento, em 2023, nos indicam que estas conversas são importantes pa-

ra esclarecer dúvidas de alunos do 8º e 9º ano do ensino fundamental, do ensino médio, da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Jovens Aprendizes sobre o mercado de trabalho e mostrar-lhes a importância da continuidade dos estudos e as competências necessárias para se diferenciar profissionalmente.

Em 2025, foram beneficiados pelo projeto 3.228 alunos, de 34 instituições e cinco municípios. Os 28 voluntários da ACI participantes realizaram 52 agendas, totalizando mais de 75 horas de bate-papos com os jovens.

O objetivo para este ano é beneficiar cerca de 3 mil alunos com histórias inspiradoras que os sensibilizem, motivem e ajudem a enxergar um futuro possível. Com isso, chegaremos a 10 mil jovens beneficiados em Novo Hamburgo, Campo Bom, Estância Velha, Dois Irmãos e Ivoti.

## Eu, fotógrafo

Envie sua fotografia (preferencialmente horizontal) para [vidareal@gruposinos.com.br](mailto:vidareal@gruposinos.com.br)



Os gatos pintados na parede parecem observar, intrigados, as caramolas  
Flávio Adolfo Tietze Ivoti

Os artigos publicados nesta página são opiniões pessoais e de inteira responsabilidade de seus autores. Por razões de clareza ou espaço poderão ser publicados resumidamente, o tamanho é de até 1.600 caracteres com espaço. Artigos podem ser enviados para [opiniao@gruposinos.com.br](mailto:opiniao@gruposinos.com.br).

